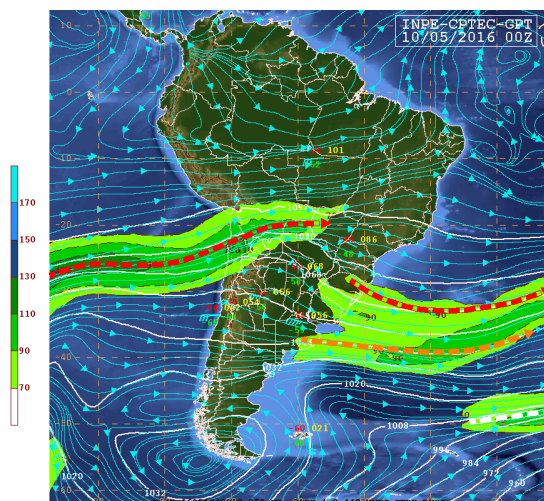


Análise Sinótica

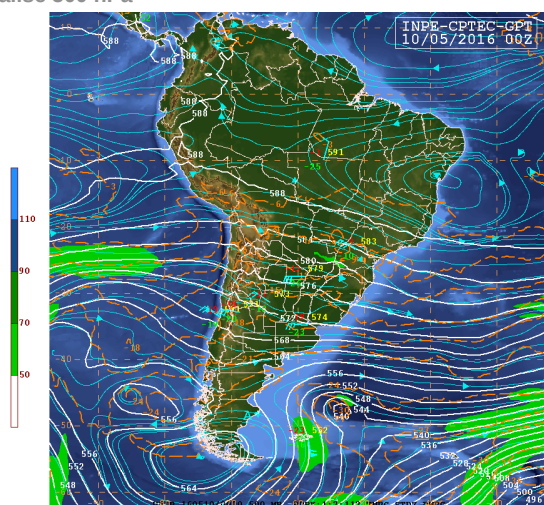
10 Mar 2016 - 00Z

Análise 250 hPa



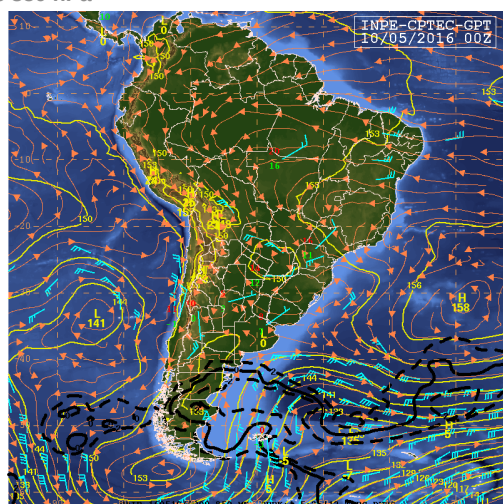
Na análise da carta sinótica no nível de 250 hPa do dia 10/05, observa-se ao sul de 15°S um predomínio de circulação ciclônica com cavados de onda curta embebidos nesta circulação. O Jato Subtropical (JST), contorna o cavado principal entre o Oceano Pacífico e o norte do Chile. Esse padrão de circulação contribuiu para a formação de nebulosidade em grande parte do centro-sul do continente. Em áreas da Região Sul do país, principalmente no PR situado no vanguarda do cavado principal, provocou divergência de massa, que contribuiu para a convergência em superfície e formação das nuvens de maior desenvolvimento vertical observada na imagem de satélite e consequente pancadas de chuvas localmente fortes. O ramo norte do Jato Polar (JPN), cruza Oceano Atlântico Sul ao sul de 35°S. Um cavado pode ser observado a leste da Patagônia Argentina o Atlântico. Nota-se ainda um cavado entre o Nordeste do país e o Atlântico, o que auxiliou na formação e alinhamento da nebulosidade principalmente em direção a faixa leste dos estados de PE, PB, e RN. Na faixa central do continente, entre o norte da Bolívia e o centro-norte de MG e BA, nota-se um padrão de circulação mais zonal, que associado a presença a circulação anticiclônica no nível de 500 hPa, não favoreceu a formação de nebulosidade significativa em grande parte desta faixa. No norte do continente verifica-se um padrão de circulação anticiclônico que provocou divergência de massa em altitude e convergência em superfície e favoreceu a formação de nebulosidade convectiva de forma isolada em algumas localidades, conforme observado na imagem de satélite.

Análise 500 hPa



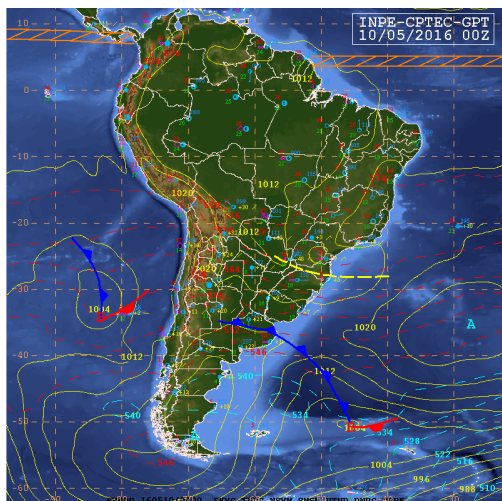
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/05, observa-se uma ampla área com circulação anticiclônica centrada sobre a Bahia com influência sobre boa parte da Região Nordeste do país além de MG, ES, GO, leste de MT e TO, inibindo a formação de nebulosidade significativa e provocando o entranhamento do ar mais seco dos níveis médios/altos da troposfera para níveis mais baixos, deixando a umidade relativa do ar mais baixa em superfície. No centro-sul do continente, ao sul de 15°S principalmente, observa-se um padrão de circulação ciclônico, com cavados de ondas curtas embebidos no mesmo. Esse padrão gerou advecção de vortacidade ciclônica sobre áreas do Paraguai, MS e parte da Região Sul do Brasil, que juntamente com o padrão de circulação em altitude e a confluência no escoamento em 850 hPa, favoreceu a formação da nebulosidade convectiva observada na imagem de satélite e consequente pancadas de chuvas localmente fortes. Entre a Patagônia Argentina e o Atlântico, nota-se um cavado frontal que reflete um sistema frontal em superfície.

Análise 850 hPa



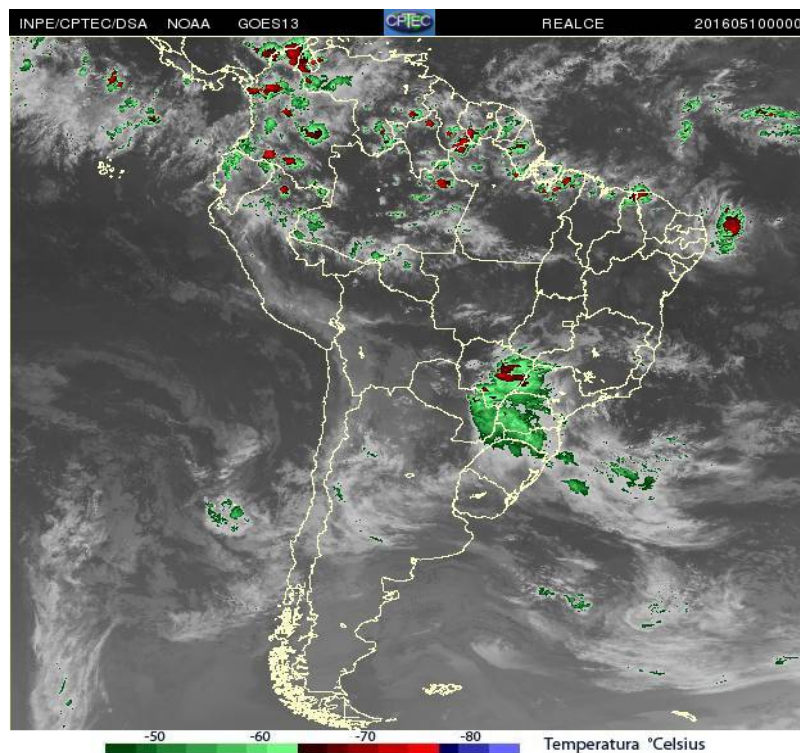
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 10/05, nota-se sobre o Norte e Nordeste do Brasil, além de GO e de MT a predominância do escoamento típico de leste/sudeste. Observa-se uma ampla área com padrão anticiclônico, centrada em torno de 23°S/30°W, sobre a Região Sudeste do Brasil, inibindo a formação de nebulosidade significativa. Observa-se a confluência no escoamento no MS, PR, e SP. Observa-se ainda o reflexo do cavado frontal já mencionado anteriormente a leste da Patagônia Argentina sobre o Atlântico. A linha de 0°C cruza no leste da Patagônia Argentina, evidenciando que o ar frio está restrito ao extremo sul do continente.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/05, observa-se uma frente fria atuando sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina, estendendo-se pelo Oceano Atlântico até um centro de baixa pressão de 1004 hPa, localizado em torno de 50°S/46°W. O anticiclone pós-frontal com valor de 1024 hPa encontra-se centrado em aproximadamente 52°S/70°W. Observa-se um cavado invertido entre o Paraguai, SC e Oceano Atlântico adjacente. Sobre o Oceano Pacífico observa-se um sistema frontal com centro de baixa pressão de 1008 hPa, localizado em torno de 35°S/83°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa, localizada em aproximadamente 35°S/28°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se fora do domínio da imagem, à oeste de 100°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N e 09°N no Oceano Pacífico e em torno de 03°N e 05°N no Oceano Atlântico.

Satélite



10 May 2016 - 00Z